



SOBRE AS COMISSÕES DA CÂMARA

Após a assunção do cargo de Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, uma enxurrada de matérias denunciou as posições racistas e homofóbicas expressas pelo pastor Marcos Feliciano – deputado pelo Partido Social Cristão de São Paulo. Todas elas demonstravam a incoerência do Deputado assumir a presidência de uma comissão que exerce um papel representativo das “minorias” as quais, contraditoriamente, são discriminadas pelo próprio pastor em seus discursos.

No entanto, nenhuma atenção foi dada a outra comissão que também passava por uma “crise de identidade”. Enquanto os holofotes da mídia apontavam para Marcos Feliciano e ao já (mal) conhecido Renan Calheiros, a cadeira de

William Cruz

Aluno do CT em Meio Ambiente do Campus Maracanã do IFRJ.



presidência da Comissão Permanente de Meio Ambiente, Fiscalização e Controle no senado era ocupada por um desses “figurões ruralistas”, o Senador Blairo Maggi.

Blairo Maggi possui certa má fama no meio ambientalista ganhando até o apelido de “estuprador das florestas”. Foi governador de Mato Grosso pelo Partido Republicano do mesmo estado e ganhou o troféu Motosserra do Greenpeace em 2005.

É mais um episódio em que colocamos a raposa para cuidar do galinha, e, dessa vez, o bloqueio da mídia não foi transgredido o que torna

essa situação mais sombria, já que a memória da opinião pública está atrelada à memória da Mídia.

Todo indivíduo que se declara ambientalista pode começar a temer porque, no futuro próximo, quando as áreas florestais forem apenas lembranças, não mais nos recordaremos dos culpados. Assim, nem ao menos puniremos os criminosos em honra de nossas florestas.